



EFEITO DO EXTRATO AQUOSO DE *Luehea divaricata* MART. & ZUCC. NA DOR NEUROPÁTICA.

Adarly Kroth^{1,2*}, Thaisla C.B. Silva², Elza M. S. Silveira², Maria do Carmo Q. Santos², Rosângela M.N. Bezerra³, Rivaldo Niero⁴, Wania A. Partata²

¹Universidade do Oeste de Santa Catarina - Joaçaba-SC, Brasil. ²Departamento de Fisiologia- Universidade do Rio Grande do Sul - Porto Alegre-RS, Brasil. ³Faculdade de Ciências Aplicadas da Unicamp -Limeira-SP, Brasil.⁴Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.²Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil. *adarly.kroth@unoesc.edu.br

INTRODUÇÃO

As folhas da espécie vegetal *Luehea divaricata* (Mart. & Zucc.), conhecida popularmente como açoita-cavalo, são usadas tradicionalmente para tratar condições dolorosas, como artrite, devido às suas propriedades anti-inflamatórias e analgésicas. Porém, não se relatou ainda seu efeito em dor neuropática. Como extratos dessa planta apresentaram antioxidantes em sua composição, esse trabalho avaliou o efeito temporal da administração de diferentes doses de extrato aquoso (Eaq) de folhas de *L. divaricata* sobre a sensibilidade mecânica em ratos com constrição crônica no nervo isquiático (CCI), um modelo de dor neuropática.

MATERIAL E MÉTODOS

Após aprovações [SISBIO, # 54348-1 e ética (CEUA-UFRGS, #31394)], folhas de *L. divaricata* foram coletadas em Joaçaba/SC e usadas para preparar o Eaq conforme descrito por Courtes et al., (2015, Evid. Based Complement Alternat Med). Após, fez-se a determinação por HPLC de vitexina para controle da similaridade do extrato com a literatura. Propriedades antioxidantes do Eaq foram determinadas pelas técnicas ABTS e ORAC. Após, 46 ratos Wistar machos, pesando 200-300 g, foram divididos em 3 grupos experimentais: Naive (animais sem manipulação cirúrgica), Sham (animais com incisão dos tecidos para visualização do nervo isquiático) e CCI (animais que receberam quatro amarraduras no tronco

comum do nervo isquiático direito). Cada grupo foi dividido em subgrupos (n=4-6/grupo), que receberam por gavagem Eaq ou água de injeção por 10 dias, começando após a cirurgia. Ratos CCI receberam Eaq nas doses 100, 300, 500 e 1000 mg/kg peso corporal/dia. Ratos naive, sham e CCI tratados com veículo receberam esse na dose de 500 mg/kg/dia. O teste de von Frey, para avaliação da sensibilidade mecânica, foi realizado antes da cirurgia e aos 3, 7 e 10 dias após cirurgia. Esses resultados foram analisados por ANOVA de medidas repetidas, considerando significativo $P < 0,05$.

RESULTADOS

A vitexina foi encontrada em concentração similar à da literatura. O Eaq mostrou atividade antioxidante elevada. O Eaq atenuou a nocicepção induzida pela CCI em todas as doses, mas o efeito foi maior nas doses acima de 300 mg/kg/dia.

CONCLUSÃO

O Eaq obtido de folhas de *L. divaricata* possui atividade antioxidante e, em modelo de dor neuropática, atenuou a sensação dolorosa.

AGRADECIMENTO

FAPERGS, CNPq